



## PERCEPÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O RETORNO AO “NOVO NORMAL” NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Carla Máira Silva Miranda <sup>1</sup>  
Gleicy Maria da Silva Costa <sup>2</sup>  
Leonardo Mendes Bezerra <sup>3</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar os hábitos e comportamentos dos estudantes com o retorno das atividades presenciais depois de vários meses com atividades pedagógicas mediadas pelo ensino remoto. Contudo, identificar as realidades educacionais e desafios enfrentados por professores da rede pública e privada de ensino. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo realizada em uma escola localizada em uma cidade do sul do Maranhão para colocar em evidência as vivências na sala de aula e discuti-las sob a luz da literatura pedagógica, tendo como base uma investigação mais próxima dos alunos, pois assim pôde-se verificar melhor como se deu o retorno das aulas presenciais e os comportamentos dos alunos em sala de aula, assim como o desenvolvimento durante a pandemia, dessa maneira foi possível perceber como as novas metodologias do ensino para o novo normal afetaram o desenvolvimento e desempenho escolar fazendo com que houvesse uma maior alternância no contexto educacional. A partir dos resultados, conclui-se que a educação passou por diversos desafios em relação as maneiras de ensinar e concepção dos alunos em sala de aula, pois o desenvolvimento das práticas pedagógicas para esse público teve que ser alterada levando os educadores a repensar sobre novas formas de ensinar.

**Palavras-chave:** Comportamentos, Educação, Ensino.

### INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente que além de haver a transmissão de conhecimentos, é um local de vivências daqueles que a frequentam, ao observarmos o contexto ao qual é vivenciado em sala de aula vemos como o processo de adaptação e de comportamentos são importantes para a construção social das várias identidades pertencentes a esse ambiente.

Nesse raciocínio, o ambiente escolar foi alterado pela pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2 (Novo Corona Vírus – COVID-19). Medidas foram tomadas para garantir a

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Balsas. E-mail: [carlamiranda@aluno.uema.br](mailto:carlamiranda@aluno.uema.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Balsas. E-mail: [gleicycosta@aluno.uema.br](mailto:gleicycosta@aluno.uema.br)

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade de Sorocaba, Mestre em Ciências Ambientais pela UniEvangélica, Licenciado em Pedagogia pelo Uninter, Licenciado em Filosofia pela PUC-Goiás. Professor Adjunto na Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas, Departamento de Educação; Líder do Grupo de Pesquisa DeVir: Núcleo de Investigação em Cotidiano, Educação e Inventividade (UEMA/CNPq). E-mail: [leonardobezerra@professor.uema.br](mailto:leonardobezerra@professor.uema.br)

saúde pública em nível mundial, em vários âmbitos e em Balsas não foi diferente, as escolas tiveram que se adaptar a rotina pandêmica e várias estratégias foram utilizadas, utilizando os recursos tecnológicos, além da busca ativa e da transmissão de aulas pela rede de TV (BEZERRA, 2022).

As medidas de quarentena e do distanciamento social impostas pela proliferação da COVID-19 fizeram com que muitos serviços básicos encerrassem para evitar a contaminação. Em alguns serviços foram adotadas posteriormente novas estratégias para garantir a manutenção do ritmo funcional. No sistema escolar foram resgatadas estratégias que vêm sendo desenvolvidas como uma modalidade de educação que com a pandemia da COVID-19 é oportuno implementar em escolas. Refere-se às aulas remotas e/ou o Ensino à Distância (EaD) (SUNDE; JULIO; NHAGUAGA, 2020, p. 4).

No decorrer da Pandemia da COVID-19 foi essencial direcionar os olhares para o processo de aquisição do conhecimento e as percepções pedagógicas sobre o retorno ao novo normal, pois na fase do desenvolvimento educacional é essencial ter uma visão amplamente aberta quanto a importância do desenvolvimento cognitivo do aprendente, no entanto a ruptura do ensino durante o período pandêmico fez com que houvesse a necessidade de reestruturação comportamental em sala de aula, mudanças do modelo de ministração das aulas, adaptação com novos conteúdos e as problemáticas referentes aos materiais ofertados em relação a essas aulas.

A forma como uma criança age no mundo, ou seja, seu comportamento também depende dos tipos de reforços que o mesmo recebe. É essencial para o ser humano os reforços positivos e negativos para que seu comportamento ou até mesmo seu desenvolvimento aconteça. Portanto se o reforço positivo ou negativo acontecer, isso implicará diretamente no tipo de comportamento que aquela criança terá.

A partir disso podemos compreender em relação as diversas maneiras que agem cada ser referente ao ambiente que vive. A partir da teoria Piagetiana poderemos também compreender os conceitos que são fundamentais para concepção acerca dos fenômenos cognitivos que acontecem a partir da origem de cada um.

Com o retorno das aulas híbridas e/ou presenciais, foi essencial o retorno considerando as devidas questões sanitárias de saúde pública. No âmbito educacional, a teoria construtivista proposta por Piaget (1970; 1975; 2007; 2011) mostrar a importância da interação com o meio e a construção do conhecimento a partir dos processos de desequilíbrio, onde dá-se início a todo o processo de conhecimento, assimilação, acomodação e equilíbrio. A qual cada indivíduo possui seus conhecimentos prévios que serão postos em questão, fazendo com que os mesmos busquem novos conhecimentos para que uma nova concepção seja equilibrada, tornando essa

interação entre a nova ideia e o objeto em processos mentais mais complexos com o passar do tempo.

Piaget (1975, p.16-17) parte da concepção de que: “O organismo é um ciclo de processos físico-químicos e cinéticos que, em relação constante com o meio, engendram-se mutuamente”.

Desde o nascimento até a idade adulta um indivíduo começa se desenvolve através dessa relação proposta por Piaget (1975), onde na infância os processos mentais são simples e na fase adulta, os processos mentais se tornam complexos, devido a maturação do mesmo através do meio com o passar do tempo, ou seja, esse indivíduo já passou pelos processos de equilíbrio, desequilíbrio, acomodação e assimilação.

Essa teoria também se relaciona com a teoria Vygotskyana que traz consigo a concepção sociointeracionista de que há sim, o recebimento ou conhecimento advindo dos objetos, na cultura, símbolos e etc., mas quando esse conhecimento é captado, ele é reformulado de acordo com suas experiências ou vivências no mundo. Esses indivíduos acabam por compartilhar valores, conhecimentos e normas de condutas, mas a forma como ela vê e internaliza essas informações são diferentes, pois a forma em que ela interpreta o mundo é diferente e sua experiência também será diferente.

Vygotsky (1984) em sua teoria também fala da importância da interação com o meio social, e que a partir dessa interação é que a criança pode se desenvolver. Além da interação, pode-se destacar que os fatores biológicos no início da vida de uma criança seriam essenciais somente para seu início, mas que ao logo da vida de uma criança, não são fatores biológicos, mas sim fatores socioculturais que são capazes de interferir no modo em que esse indivíduo vai agir, desenvolver e internalizar.

Com o retorno presencial das aulas, o “novo normal” foi bastante difundido na mídia e com os profissionais da educação. Segundo Raic e Sá (2021, p. 23) “O cotidiano normal está sendo afetado pela pandemia, que produz um novo normal. Esse novo normal não faz retornar nem a condição, nem o agente, mas os expulsa, os renega. Entretanto, ao consideramos o retorno ao cotidiano do “novo normal” elaboramos a seguinte questão norteadora: qual é a rotina dos estudantes e professores no ambiente escolar com o retorno da atividades presenciais após meses com atividades pedagógicas remotas?

Hipoteticamente sabemos que na escola muitos são os sujeitos que participam dela e que a partir da mesma conseguem entender de forma mais objetiva acerca do mundo em que vivemos, é por meio disso que podemos observar como se dá a maturação desse indivíduo que a partir do comportamento observado demonstra como se comporta em meio aos questionamentos ou ações grupais, e principalmente sobre os comportamentos que ocorrem de

forma individual. E como o processo cognitivo, afetivo e motor desses sujeitos serão desenvolvidos ao longo da vida através dessas ações ou interações com o meio durante essa fase escolar.

A partir do apresentado, este artigo tem o objetivo de apresentar os hábitos e comportamentos dos estudantes com o retorno das atividades presenciais depois de vários meses com atividades pedagógicas mediadas pelo ensino remoto e também identificar as realidades educacionais e desafios enfrentados por professores.

Para tanto, este artigo apresenta os resultados encontrados em uma escola da rede pública do município de Balsas, além da discussão com base nos teóricos da Psicologia da Educação.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo se fundamentou na pesquisa bibliográfica (PRODANOV; FREITAS, 2013) na base de dados do Google Acadêmico que foi fundamental para a familiarização com a base teórica que envolve questões sobre ensino e aprendizagem de crianças das séries iniciais, pois esta pesquisa é compreendida como uma forma de coletar informações nos registros disponíveis de resultados de pesquisas e também de documentos.

Além disso, também foi feito um levantamento em uma escola da rede pública da cidade de Balsas, no Maranhão, em que foram realizadas observações e entrevistas com professores e alunos. A partir desses dados foram organizadas as informações que apresentam uma breve reflexão das situações observadas observada em sala de aula

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar de todo o percalço causado pela pandemia e o ensino remoto a partir de 2019 houve diversos problemas dentro e fora da sala de aula. A qual foi observado durante a pesquisa em diferentes series do ensino fundamental. Houve esse impacto onde o desenvolvimento desses alunos, foram afetados.

Com o retorno das aulas presenciais, os professores tiveram que se adaptar juntamente com esses alunos para que a partir das observações em salas de aula do 3º e 5º ano podemos observar como o ambiente em que os aprendentes pertencem deve ser muito interativo, pois crianças em fase de desenvolvimento geralmente são estimuladas por o que há em sua volta.

Percebemos que os estudantes possuem comportamentos e sentidos que são estimulados a partir do meio em que convive. E é desses estímulos que há uma resposta do organismo referente as ações que acontecem de forma individual pois é do comportamento operante que se estabelece essas conexões “[...] classe de respostas definida pelas relações funcionais do comportamento com suas consequências, com o estado de motivação e com as condições ambientais presentes no momento em que a resposta ocorre” (FIGUEIREDO, 1989, p. 85).

É importante ressaltar que o conhecimento adquirido se dá pela maneira em que se há a aquisição do mesmo pois para que haja a maturação é necessário que a construção do aprendente tenha bases educacionais precisas pois a mesma não nasce propriamente pronta necessitando de interação com o meio pois segundo a perspectiva de Piaget.

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Apresenta, pelo contrário, uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ela se baseia, ao mesmo tempo que os utiliza (PIAGET, 1970, p. 34).

Os comportamentos observáveis são importantes para o processo de interação e de construção contínua da criança se dá a todo e qualquer momento, seja nos movimentos executados ou nos sentimentos demonstrados, há a motivação para aprendizagem pois o aluno como agente ativo modifica o ambiente pois para Rodrigues (2006, p. 154), as “[...] consequências advindas dessas ações modificam o mundo à sua volta (ambiente externo) e a si próprio (ambiente interno).

A partir disso podemos perceber que com a ruptura do ensino os alunos ao retornarem à sala de aula não conseguiram ainda se readaptar as metodologias adotadas nesse ensino pandêmico. Ao observar a metodologia da professora em sala de aula pôde se perceber que o ambiente observado foi uma turma do 3º ano do ensino fundamental com alunos entre 7 e 9 anos de idade, o que pôde-se constatar é que os alunos fogem do foco da aula facilmente por meio de distrações por eles criadas como brincadeiras, a falta de concentração dos mesmos leva ao não entendimento do conteúdo.

Salientamos que o conhecimento não é algo já concretizado, mas uma construção que acontece ao longo do tempo, diante disso é perceptível como o educador também é moldado a partir dessa transferência de conhecimentos, pois segundo a teoria piagetiana o sujeito se adapta ao meio em que vive pois:

Levando em conta, então, esta interação fundamental entre fatores internos e externos, toda conduta é uma assimilação do dado a esquemas anteriores (assimilação a



esquemas hereditários em graus diversos de profundidade) e toda conduta é, ao mesmo tempo, acomodação destes esquemas a situação atual. Daí resulta que a teoria do desenvolvimento apela, necessariamente, para a noção de equilíbrio entre os fatores internos e externos ou, mais em geral, entre a assimilação e a acomodação (PIAGET, 2011, p.89).

O meio a qual o indivíduo interage ou como esse indivíduo se relaciona, é essencial para a construção do seu conhecimento. Os seres humanos possuem diferentes capacidades de conhecer e assimilar diferentes símbolos presentes no meio. Essa capacidade não é dada de imediato, pois ela se dá pela interação com o indivíduo e o ambiente que ele está inserido.

Há de certa forma o distanciamento entre professor e aluno de maneira que os aprendentes não param para escutar a sua educadora que tenta chamar a atenção dos mesmos em todo decorrer da aula.

Segundo relatos da professora entrevistada: “As atividades quando mandadas nos grupos dos pais, sequer são olhadas e os alunos quando entregam é por metade”.

A observação feita nas turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental, mostrou que as crianças da idade entre 6 a 8 anos, não se mantiveram em seus devidos lugares. Com a ministração da aula da professora, foi possível notar a interação de partes dos alunos com o conteúdo pois foi perceptível que além do distanciamento entre professor e aluno, havia também a falta de compreensão em relação ao conteúdo e a outra metade se mantiveram calados, ou seja, parte desses alunos se mantiveram estimulados em responder as perguntas, podendo desequilibrar e equilibrar o conhecimento prévio de cada um e a outra parte não conseguiram assimilar o conteúdo ministrado.

Diante disso, afirmamos que a escola exala vida, é um corpo vivo, uma estrutura organizada.

[...] isto é, constitui um sistema de relações interdependentes; que ele trabalha para conservar a sua estrutura definida e, para fazê-lo, incorpora lhe os alimentos químicos e energéticos necessários, retirados do meio ambiente; por consequência, reage sempre às ações do meio em função dessa estrutura particular e tende, afinal de contas, a impor ao universo inteiro uma forma de equilíbrio dependente dessa organização (PIAGET, 1975, p.379-380).

Assim, dentro de sala de aula cada criança passará por etapas, essencialmente importantes para que a assimilação do conteúdo aconteça. Primeiramente há o desequilíbrio dos processos mentais, onde há o estranhamento do objeto ou linguagem desconhecida, depois a criança ela começará a assimilar, trazendo para si um novo entendimento do objeto, a partir do conhecimento prévio dela. E por fim, ela poderá acomodar seu conhecimento para que seu equilíbrio seja novamente reestruturado.

Deste modo as crianças passam por dois importantes aspectos para a aprendizagem: os aspectos psicossociais e aspecto psicológico/ espontâneo. O primeiro visa a aprendizagem por transmissão a partir de outro indivíduo, o segundo tem o intuito de estabelecer relações com o meio, assim a criança poderá construir suas relações através de suas buscas, de suas concepções e questionamentos. O mesmo acontece dentro de sala de aula.

No decorrer das aulas foram percebidos que além da aprendizagem socializada que ocorre nas relações com o meio, ou seja, com professores, demais alunos e também com a comunidade escolar, um dos instrumentos utilizados foi o livro didático. Durante a aula, todos os alunos buscaram responder a atividade do livro, proposta pela professora, e assim muitos buscaram tirar suas dúvidas sobre o que poderia ser feito.

Contudo, a interação entre eles se deu através de ajudas, onde alguns alunos puderam colaborar entre si e responderem a atividade em conjunto e esse processo de interação também é importante para a construção da personalidade de cada ser ali presente, assim como a atividade executada que visava desenvolver a cognição e o aspecto motor dos alunos.

Já durante a observação da turma do 2º ano, foi possível observar que o ambiente de sala de aula muito interativo, havia troca de conhecimento por parte dos alunos com o professor e por parte de alunos com alunos. Durante a correção feita pela professora, foi observado que durante a aula, a maioria dos alunos puderam responder as perguntas. Através dessa correção, foi notório que os alunos ali, estavam bem desenvolvidos, pois além de corresponder ao que lhes eram propostos, eles demonstravam interesse por tal conteúdo.

Davis e Oliveira (1990, p.50) fala sobre a importância da interação no processo de desenvolvimento cognitivo:

[...] gradativamente, as interações sociais com adultos ou com companheiros mais experientes governam o desenvolvimento e o próprio comportamento da criança. A forma como a fala é utilizada na interação social com adultos e colegas mais velhos desempenha, portanto, um papel importante na formação e organização do pensamento complexo e abstrato, em nível individual. Há uma interiorização progressiva das direções verbais fornecidas à criança pelos membros mais experientes disponíveis no ambiente social. À medida que as crianças crescem, elas internalizam a ajuda externa que vai-se tornando desnecessária. O pensamento infantil, amplamente guiado pela fala e pelo comportamento dos mais experientes, gradativamente adquire a capacidade de se autorregular. Por exemplo, quando a mãe mostra a uma criança de dois anos um objeto e diz “a faca corta e dói”, o fato de ela apontar para o objeto e de assim descrevê-lo provavelmente provocará uma modificação na percepção e no conhecimento da criança. O gesto e a fala maternos servem como sinais externos que interferem no modo pelo qual o menino ou a menina age sobre o seu ambiente.

Portanto, a interação proveniente do ambiente escolar ou até mesmo entre adultos, permite de início que esses indivíduos busque a transmissão de conhecimento através de outro

indivíduo, ou até mesmo através de suas vivências ou próprias experiências, dependendo de como o processo de maturação está desenvolvido. Passando assim do aspecto biológico, que vem desde o nascer, até o sociocultural, que se dá a partir da interação social com diferentes culturas ou pessoas, através da fala ou de demonstrações.

Além da interação, também observamos a existência de os reforços positivos em relação ao conteúdo e ao comportamento apresentado dentro de sala de aula, um dos processos indispensáveis para a construção do seu comportamento e como esse indivíduo poderá agir ao decorrer de sua jornada escolar. Ou seja, nesse ambiente, as crianças puderam demonstrar suas habilidades e conhecimentos prévios, fatores fundamentais para a autoconfiança e aquisição de nova habilidades.

Contrastando todas as observações em sala de aula pode-se afirmar que as relações entre professor e aluno são de extrema necessidade para que haja uma boa interação e interpretação do conteúdo pois aquilo que é aprendido e vivenciado em sala de aula vai interferir em como ele se comportará em relação as metodologias aplicadas em seu aprendizado futuro.

Entretanto, destacamos a importância do desenvolvimento sensório motor no processo de ensino-aprendizagem, pois, o desenvolvimento infantil é compreendido como uma das etapas mais importantes para a construção do homem, essa etapa se inicia muito antes da terceira infância, a mesma se dá a partir do nascimento quando a criança inicia seu processo de desenvolvimento físico e psíquico.

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Apresenta, pelo contrário uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ela se baseia, ao mesmo tempo que os utiliza (PIAGET, 1986, p.23)

Sendo assim, as etapas de desenvolvimento seguem uma ordem que fazem com que haja a maturação do indivíduo, onde primeiramente ele terá sua aquisição egocêntrica na primeira fase de seu desenvolvimento, na segunda o mesmo conheceu todo o ambiente que o cerca a partir das dúvidas e nas demais fases o mesmo conseguirá concretizar todas as ideias adquiridas na etapa anterior.

A partir disto podemos perceber que a inteligência é parte do processo de alfabetização e que há uma ligação com todas as demais conexões e etapas de maturação, para Wallon (2007, p. 29).

Para quem, pelo contrário, não separa arbitrariamente o comportamento e as condições de existência próprias de cada época do desenvolvimento, cada fase é um sistema de relações entre as capacidades da criança e do meio que faz com que eles se



especifiquem reciprocamente. O meio não pode ser o mesmo em todas as idades. Ele é feito de tudo o que favorece os procedimentos de que a criança dispõe para obter a satisfação de suas necessidades. Mas, por isso mesmo, é o conjunto dos estímulos sobre os quais se exerce e se regula sua atividade. Cada etapa é a um só tempo um momento da evolução mental e um tipo de comportamento.

As habilidades que são desenvolvidas a partir de uma certa maturação se iniciadas antecipadamente do que o comum podem evitar várias problemáticas, pois essas habilidades sendo desenvolvidas a partir do primeiro contato com a escola, pode revelar novas percepções e avanços consideráveis na aprendizagem, evitando assim problemas relacionados ao desenvolvimento e distúrbios relacionados a aquisição de conhecimento, dessa forma a inteligência não está somente ligada as conexões mentais mas a um conjunto de aspectos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando tais processos relacionados a maturação do aprendente em sala de aula, podemos compreender a cerca de que muitos são os estímulos e reforços que fazem com que haja uma melhor aquisição do conhecimento, diante disso podemos observar que em sala de aula há a necessidade de ter novas metodologias constantemente, pois as identidades ali pertencentes possuem comportamentos, sentimentos e pensamentos distintos entre um e outro, além de formação profissional por parte dos professores pois os mesmo são agente principais do ensino, e se não estiverem bem preparados, haverá problemas com o desenvolvimento de alunos.

O planejamento também é um dos fatores primordiais para o desenvolvimento da criança dentro do ambiente escolar, pois ali o mestre planejará sua aula a partir do modo em que cada aluno se comportará ou participará. Assim, os professores podem trabalhar com alunos com problemas de aprendizagem de formas mais eficientes e assim, seu desenvolvimento acontecer, podendo também trazer para a realidade de cada um.

Há ainda a necessidade de recursos visuais que chamem a atenção dos alunos para aulas mais participativas pois o desenvolvimento ocorre da melhor forma quando é motivado a participar das aulas. Os recursos visuais, são de extrema importância para que os mesmos, não somente compreenda através de explicações, mas que haja recursos importantes para que possam mostrar aos alunos por outra perspectiva e assim trabalhar com aqueles que possuem problemas de aprendizagem. Se o aluno não presta a devida atenção ao conteúdo proposto o cérebro não consegue guardar as informações a longo prazo. Além de buscar interação com os demais alunos que não corresponderam aos estímulos através dos questionamentos diretos.

Dessa maneira ao participar das aulas conseguimos atingir a formulação total de ideias que são necessárias para entender da melhor forma como se dá o comportamento.

Um dos aspectos fundamentais para a construção e desenvolvimento do indivíduo é a interação que o mesmo possui com o meio. Desde o nascimento, um bebê necessita da observação e a interação com um indivíduo adulta para que ele venha se construir e desenvolver, principalmente a fala. Portanto percebe-se que cada indivíduo é um ser social, pois sua relação com o meio, permite seu desenvolvimento cognitivo. E a escola assume esse papel de influência sobre o indivíduo, não só na cognição, mas também na forma como esse indivíduo se comporta diante da sociedade, a formação do seu personalismo, diante de tantos outros seres com mentalidade e comportamentos diferentes.

Se os indivíduos se desenvolvem por meio das experiências compartilhadas a ruptura do ensino presencial para o ensino remoto, fez com que esse contato dentro das escolas acabasse, assim, as vivências dentro de sala de aula também foi interrompida. E com isso o desenvolvimento deles também foi considerado insuficientes, por diversos fatores, incluindo a falta de interação entre aluno escola. O interesse por parte dos alunos é importante para que esse desenvolvimento venha ser efetivo, pois o mesmo deve compreender que quem dá o ensino é o professor, o transmissor de conteúdo, o aluno está naquele ambiente para aprender, compartilhar e questionar suas pautas.

Assim a falta de recursos visuais, de novas metodologias de ensino, um planejamento bem estruturado, de uma estrutura física adaptada, e a interação pode prejudicar cada ser dentro da sala de aula, a junção de cada aspecto é que permite com que a aprendizagem aconteça.

Portanto esse artigo tem o intuito de mostrar a importância do processo de interação e como se dá esse processo. Além de abordar pensadores importantes para compreensão desse processo. Também visa mostrar as questões voltadas para o comportamento do indivíduo, pois o comportamento de cada um depende da forma em que ele interpreta o mundo e até mesmo compartilha suas vivências, podendo haver reforços positivos ou negativos, para o bom desenvolvimento de suas estruturas cognitivas.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, L. M. **Arqueologia antropofágica em rotas não lineares: narrativas educacionais reveladas no sertão maranhense.** (Tese de doutorado em Educação), Sorocaba-SP: Universidade de Sorocaba, 2022.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez. 1990.



FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis, Vozes, 1989.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. Tradução: Álvaro Cabral. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Piaget**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RAIC, D. F.F.; SÁ, M. R. G.B. O retorno a um “novo normal”: a emergência de um pós-normal em educação? **Revista entreideias**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 11-37, jan./abr. 2021

RODRIGUES, M. E. “Behaviorismo: mitos, discordâncias, conceitos e preconceitos”. In: **Educere et Educare**: revista de educação, Cascavel, vol. 1, n. 2, jul/dez. participação e visibilidade. Guia da escola cidadã. vol. 12. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Rio Grande do Sul, 2013.

SUNDE; R. M.; JULIO, O. A.; NHAGUAGA, M. A. F. O ensino remoto em tempos da pandemia da COVID-19: desafios e perspectivas. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa** Teresina, ano 03, n. 03, v. 03| set./dez. 2020.

VIEIRA, Maria. O; BERNARDI, Maria. V; OLIVEIRA, Neiva; LAROCCA, Priscila. **Psicologia da Educação**. São Luis, 2010.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. **A evolução psicológica a criança**. São Paulo, Martins Fontes, 2007.